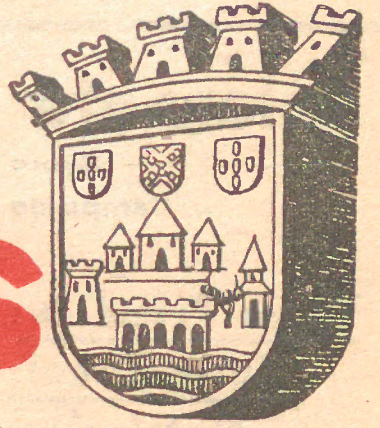


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Está a decorrer, em Braga, A II SEMANA DE ESTUDOS PASTORAIS

A II Semana de Estudos Pastorais visa o aperfeiçoamento dos métodos de apostolado nesta hora difícil em que nos foi dado viver. Pretende-se, através deste convívio de ideias e de sentimentos, dar aos católicos uma consciencialização mais perfeita dos inúmeros problemas e das responsabilidades que impendem sobre cada um. É, por isso mesmo, de grande oportunidade.

Desde terça feira que, no Seminário de S. Tiago, com a presença do Clero e de Leigos católicos e sob a presidência de Sua Excelência o Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Bispo Auxiliar, se está a realizar essa magnífica II Semana de Estudos

(Continua na página 2)

Homenagem de Lisboa Homenagem da Nação

Por MARINO DE CARVALHO

QUANDO regressou a Lisboa, da triunfal viagem que fez aos Açores, Madeira e Porto Santo, o Chefe de Estado deve ter sentido profundamente a emoção dos grandes momentos de apoteose em que se entoam à Pátria os hinos vibrantes da vitória!

Sim, que o momento era de autêntica vibração patriótica e de vitoriosa exaltação de um Destino de unidade e indissolubilidade que foi designado pela Providência e é mantido pela vontade forte dos portugueses de todos os tempos!

Não foi só Lisboa, no seu legítimo orgulho de cidade maior e capital, que ali esteve, à beira do Tejo, acolhedora, graciosa, ribeirinha e gentil: foi a Nação inteira que esteve também, aplaudindo, homenageando o seu mais alto representante.

As vozes que se erguiam para cantar a «Portuguesa», num coro orfeónico entusiasmado e alegre, eram de todos os portugueses, pois que o júbilo das almas pela triunfal viagem do Almirante Américo Tomás foi sentido e vivido em todos os lugares do País.

A homenagem calorosa que o Chefe de Estado recebeu,

nesse instante histórico, foi a sincera homenagem do povo de Lisboa, sempre pronto para as mais exuberantes manifestações de patriotismo, mas foi também a homenagem da Nação inteira, que ali se fez ouvir e representar no clamor ruidoso e incessante dos «vivas», das palmas e dos hinos!

As Ilhas que o Chefe de Estado agora visitou são testemunhos atlânticos da universal presença do génio da raça portuguesa.

Como eles, tantos outros a documentam vivamente.

Entre todos, eternamente não-de-prevaler os sinais da nossa Cultura e da nossa Missão evangelizadora nas terras portuguesas de Goa, Damão e Diu.

E quando o Almirante Américo Tomás agora pisou as terras portuguesas que o mar abraça, nos arquipélagos da Madeira e Açores, o seu pensamento certamente que viveu a íntima meditação desta secular grandeza em que se mede o «Mundo português»!

Por todo o lado, desde as maiores cidades até aos mo-

(Continua na página 2)

Peregrinação à Franqueira

TUDO se prepara para que a Peregrinação do Arciprestado de Barcelos à montanha sagrada e histórica da Franqueira, a realizar no próximo domingo, segundo domingo de Agosto, atinja a maior grandiosidade.

A Peregrinação sairá da Igreja Matriz às 9 horas e será presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga.

A Virgem da Franqueira, padroeira dos barcelenses, encontra-se, desde sábado à noite, na nossa vetusta Colegiada à veneração dos barcelenses.

Nesse dia, saiu processionalmente, acompanhada por milhares de devotos, da igreja paroquial de Carvalhal.

A chegada da majestosa procissão de velas a Barcelinhos foi assinalada com o estoirar de foguetes, sirene dos Bombeiros de Barcelinhos e repiques festivos de sinos.

Nas ruas da nossa cidade, por onde passou a imponentíssima procissão, as janelas e sacadas, encontravam-se iluminadas com lâmpadas eléctricas ou lumes vivos, ouviu-se a sirene dos Bombeiros de Barcelos, os sinos das igrejas Matriz e do Senhor da Cruz repicaram festivamente e subiram ao ar diversos foguetes de artifício.

A procissão foi dirigida pelo Rev. Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha e acompanharam o andor da Virgem, rodeado por filia-dos da Ala de Barcelos da M. P., os Snrs.: Antero de Faria, Juiz da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, diversos mesários e o Rev. Manuel de Sá Oliveira, pároco da freguesia de Carvalhal.

(Continua na página 2)



FRUTOS... DA VIDEIRA...

Por A. MAGALHÃES

VII

ANTES de prosseguir no assunto do título vou contar duas historietas, ambas verdadeiras e ambas significativas. Tratam de vinho, já que o momento é azado, tendo-se passado uma na Alemanha de cá, e outra, na minha aldeia.

Eis a primeira:

Um restaurante alemão vendera a um turista uma garrafa de vinho por preço superior ao estabelecido. Ou porque o turista se queixasse à polícia (talvez fiscalização de lá) ou porque esta descobrisse a ganân-

cia doutro modo, certo foi ter sido processado o delinquente. A acção foi rápida e a sentença fulminante, posto que comezinha! Só isto: condenado o ganancioso a fixar um letreiro na vitrine de sua casa dizendo, a escrita, in deutsch, é claro:

Foi aqui vendida uma garrafa de vinho por preço superior ao fixado.

A notícia continuava: a pena, aparentemente leve, tornou-se grave, pois lhe afastaria clientela.

Na verdade, para comerciantes sem escrúpulos, não interessam modos nem meios. Só é norma o que lhes favoreça o negócio, o

que lhes consiga dinheiro, inda que esse dinheiro lhes deva queimar as mãos com que o «pegam». Só sentem castigos que lhes toquem, exactamente na clientela.

Correctivos destes, não estando embora no Código Penal, o que os tornaria ilegais entre nós, são ou costumam ser eficazes.

É um clamor o que se passa com os vinhos, de cada vez mais desacreditados. Os gananciosos e mi-xordeiros, quase seguros de impunidade, campeiam à grande, e não temem baixa na clientela. Lá terão suas razões, mesmo as do embo-

Externato «D. António Barroso»

Sexo Masculino — Alvará n.º 1.307

Campo de S. José — Telefone 82511 — BARCELOS

ENSINO MINISTRADO

Curso Primário: Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe e admissão ao Liceu e Escola Técnica.

Curso Liceal: Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos).

Matrículas: Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro

Alunos internos e Semi-internos — Lar de S. José — Alvará n.º 1.591

Quinta do Rio — Telefone 82582

INFORMAÇÕES — Todos os dias úteis na Secretaria do Externato D. António Barroso ou na Quinta do Rio.

Uma Noite em Suave-Mar

No pretérito sábado, com enorme afluência, realizou-se, organizada pela Comissão das Festas da Vila, uma Verbena elegante nos jardins e Esplanada do Palacete Nélia.

Noite artística, agradável e que deixou a melhor impressão em todas as pessoas que ali se deslocaram.

Felicitemos a ilustre Comissão, de que faziam parte as Ex.^{mas} Senhoras:

D. Maria do Carmo Azevedo Lima da Costa Leme, D. Rosa Mendes Santos da Cunha, D. Georgina de Oliveira de Barros Lima, D. Maria Teresa de Matos Ferreira de Melo Silva Araújo, D. Maria Laura Gusmão Geraldos de Vasconcelos Correia, D. Maria Emília Leitão Pinheiro de Oliveira Martins, D. Maria Helena de Albuquerque Oliveira da Quinta, D. Maria Albertina Vieira de Almeida Amândio, D. Maria Rosa Quinta da Costa Reis, D. Maria Amélia de Barros Lima, D. Maria Otília de Barros Lima Perestrelo da Costa,

Novo médico

Na Universidade de Coimbra, com boa classificação, concluiu a sua formatura o nosso estimado conterrâneo Snr. Dr. Damião Filipe Barrosa Moniz Arriscado, filho do nosso prezado amigo Senhor António Filipe Moniz Arriscado Carvalho, proprietário de Fragoso.

Ao novo médico e à sua família, apresentamos muitos parabéns.

Dr. Francisco Torres

BARCELOS

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, só dá consultas às segundas, quintas e sábados.

D. Isabel Maria Quaresma Gomes, D. Eugénia Ribeiro Viana, D. Maria Amélia Rodrigues Areias, D. Arminda Sá Pereira Portela e D. Ana Zita Losa Rogado.

tamento da própria clientela que, enganada hoje, torna lá amanhã, e que, procurada pelos responsáveis do bem e da justiça que ainda os há, nega, encobre, desculpa porque... também comeu ou comerá uma côdea.

Outra história, a da minha aldeia: Passava eu, manhãzinha, pela estrada que nos serve. Junto duma venda, laborioso cantoneiro se debruçava no arranjo da valeta. A modos de saudação lhe disse que aquele trabalho ali seria mais oportuno da parte da tarde. O da locanda poderia lembrar-se de oferecer um copito quando o sol fosse mais intenso.

— Não, respondeu o modesto trabalhador. Não há vinho.

Disso sabia eu que na colheita última já tinha o uso da razão e pude certificar-me, de visu, da carência daquela bebida, não obstante agora tanta aparecer. E tornei:

— Do «traçado» ou do «brandinho».

— Faz mal, tornou o homem.

— Queixe-se você e todos

os que o bebam e se sintam mal.

— Não vale a pena, porque os que o «fazem» são grandes.

Vim ao meu trabalho a pensar no «os que o «fazem» são grandes».

Assim vai a mente do nosso consumidor. Não vale a pena; são grandes. E generaliza-se a descrença e relaxam-se os costumes e desiste-se de sanar males que aumentam. Sim. Fiscalizações há que se fazem anunciar, por este e por aquele modo. Tudo afinadinho quando chegam... Depois... louvado seja Deus! Algum pequeno que ouse queixar-se é esmagado pelo grande que teve peso para saber, junto da fiscalização, a identidade daquele.

Eu não creio que sejam grandes senão no mal que fazem. E se dobrarem a Justiça dos homens não dobrarão a Justiça de Deus.

Tão caro fica arrancar à videira o vinho quando tanto há e o arranca a popos e fontes! Tenhamos esperança que, perdida ela, nada mais há que perder.

Homenagem de Lisboa

Homenagem da Nação

(Continuação da página 1)

destos lugares das Flores e do Corvo, foram de simpatia, respeito e gratidão as expressões da linguagem e das atitudes.

Via-se que as almas se agitavam em alvoroço, adivinhava-se em tudo a doce paz da felicidade!

O Senhor Presidente da República auscultou esse ambiente espiritual de intensidade patriótica e pôde encher o seu coração com as certas consoladoras e reconfortantes dos altos Ideais que aquela boa gente das Ilhas a todo o momento sabe viver e acalentar.

Disse-lhes as palavras de ternura e afeição que o seu sentimento de Chefe da Nação inspirou e animou.

Exaltou as virtudes em que tão seguramente têm sabido afirmar, através dos tempos e das circunstâncias, o mais ardente e leal portuguesismo.

E desta reciprocidade de simpatias e afeições, desta troca tão amistosa e pura de gentis sentimentos, saíu engrandecida a força de coesão que cada vez aperta mais a unidade das populações em volta da ideia maior e da realidade magnífica da Pátria!

Portugal sente, na sua alma e no seu corpo, a dureza dos golpes traiçoeiros e das cobijas e injustiças que lhe dão e fazem os que encarniçaram, sem razão e sem causa, uma verdadeira luta contra os seus direitos sagrados. Não se deixa enganar pela falsidade dos que se dizem amigos e afinal o atraioam covardemente, hipócritamente.

Sabe que tem de manter-se vigilante e pronto para a defesa do seu património de valores morais e materiais.

Ora esta defesa exige, para que seja eficaz, a solidariedade de todos os esforços, a firmeza de todas as atitudes, a coesão de todos os pensamentos e de todas as almas.

A visita que o Chefe de Estado acaba de fazer, às terras e às gentes da Madeira e dos Açores, mais avivou esses laços de compreensão entre todos os portugueses e

Peregrinação à Franqueira

(Continuação da página 1)

Na porta principal da Igreja Matriz, o Rev. Prior, saudou a Virgem da Franqueira, Padroeira dos barcelenses e, seguidamente, aos milhares de fiéis que acompanharam Nossa Senhora, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

No domingo, na Igreja Matriz, houve missa solene, às 11 horas, em honra e louvor da Virgem da Franqueira, acompanhada pelo Grupo Coral de Barcelinhos.

Com grande afluência de devotos de Nossa Senhora da Franqueira, na mesma Igreja, está a decorrer a novena em honra da Padroeira dos barcelenses com início às 21 horas.

Hoje à noite principiará, para conclusão da novena, um tríduo solene que será pregado por um distinto Professor do Seminário Conciliar.

No sábado, de tarde, na Igreja Matriz, Confissões e à noite conclusão do tríduo, Consagração das Crianças a Nossa Senhora e oferta da flor.

No domingo, às 9 horas em ponto, sairá a Peregrinação da nossa vetusta Colegiada.

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, está de serviço permanente a Farmácia CENTRAL, na Rua do Bom Jesus da Cruz.

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar no presente número diverso noticiário.

despertou os entusiasmos com que hão-de saber, para diante como até aqui, manter a unidade da sua crença e da sua Fé no Destino eterno da Pátria que estremeceu.

O Senhor Almirante Américo Tomás deu à Nação, mais uma vez, o grande exemplo da sua dedicação e do seu amor.

A Nação saberá segui-lo, devotadamente, numa homenagem sincera de esperança e reconhecimento.

A II SEMANA DE ESTUDOS PASTORAIS

(Continuação da página 1)

Pastorais. Trata-se de um acontecimento muito importante para a vida religiosa da Arquidiocese, pelo que, no próximo número daremos notícia circunstanciada dos assuntos que foram verificados.

Da simples enunciação desses estudos resultará a sua oportunidade e importância.

A II Semana de Estudos Pastorais termina no próximo sábado. Oxalá todos os trabalhos decorram com o maior êxito para bem da Igreja e das almas.

—X—

Festa do Socorro

Na freguesia de Areias de Vilar, realizou-se a festa em honra de Nossa Senhora do Socorro que, como nos anos anteriores, foi muito concorrida.

De manhã houve missa solene e uma imponente procissão e de tarde, sermão e bênção do SS. Sacramento.

A festa foi abrilhantada por uma afamada banda de música e pela cabine sonora de A. Eurico Soucasaux, desta cidade.

—o—

Eng. Jorge Maciel Barreto Faria

Em gozo de licença, encontra-se entre nós o nosso estimado amigo e conterrâneo Snr. Eng. Jorge Maciel Barreto de Faria, acompanhado de sua esposa e simpática filha.

—)(—

Dr. Abel Varela Seixas

Encontra-se na Praia de Âncora, em gozo de férias, o nosso prezado amigo e distinto colaborador, Sr. Dr. Abel Varela Seixas.

Ao querido amigo e Excelentíssima Família, desejamos ótimas férias.

Leia JORNAL DE BARCELOS

Fotografia Robim

NA RUA D. ANTÓNIO BARROSO, N.º 45

(Em frente ao Banco Nacional Ultramarino)

Há um quarto de século na vanguarda e ao serviço do Ex.^{mo} Público e dos seus estimados clientes, deslocando-se a toda a parte com trabalho perfeito, infundível e ao mais baixo custo.

Fotos para todos os documentos, ampliações e serviços de amator. Fotografia comercial, industrial e publicitária, casamentos, baptizados, banquetes, Portos de Honra, etc.

Não deixem de visitar as suas instalações que ainda e brevemente oferecem uma surpresa semanal aos seus estimados Clientes, além dum trabalho rápido, seguro e com preços sem competência.

Externato D. António Barroso

Alunos do Ensino Primário aprovados no exame 4.ª classe, Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas:

António Raul da Silva Pereira Lourenço, Daniel Carlos Pacheco do Vale Moreira, Henrique Paulo Sá do Vale Moreira, Joaquim Magalhães Sobral, Manuel Campinho Coutinho Rodrigues, Marflio Sousa Fernandes, António Dias de Oliveira Barros, Eduardo António da Costa Laranjeiro, José Carlos de Carvalho Faria Monteiro, José Manuel Rego Alves de Pinho, Manuel Lopes da Silva e Mário José Fernandes Gonçalves.

Alunos do Ensino Liceal aprovados no 1.º e 2.º ciclos:

2.º Ano (1.º ciclo)

António Carlos Brochado de Sousa Pedras, 16 v., distinto; António José Pastor Barreto Sarmento, 14 v., dispensado; António Manuel Durães de Matos Mendes, 12 v.; António Zulmirio Serrano, 15 v., dispensado; Carlos Mendes do Vale Lima, 11 v., Domingos Manuel Ribeiro Duarte, 11 v., Eusébio da Cruz e Silva, 12 v. e Fernando Manuel Guimarães Coutinho, 11 v.; Fernando Ribeiro dos Reis, 15 v., dispensado; Francisco Rogério Rodrigues Correia, 11 v.; Ivo da Rocha Boaventura, 16 v., distinto; João Carlos Lemos da Silva Correia, 14 v. e João da Silva Martins, 14 v., dispensados; José Acácio Matos Costa, 11 v. e José Augusto Monteiro de Freitas, 10 v.; José Carlos de Azevedo Miranda Baptista, 14 v., dispensado; José Fernando Sousa Carvalho Araújo, 16 v., distinto; José Manuel Vilas Boas, 10 v. e Luís Manuel Rodrigues de Matos Lima, 11 v.

5.º Ano (2.º ciclo) — Secção de Letras

Alfredo Manuel de Assis Vaz Saleiro, 10 v., António Augusto Fernandes Durães, 10 v., António Barbosa da Seara, 12 v. e António Lobarinhas Garrido, 12 v.; António Lúcio Baptista, 14 v., dispensado; Armando da Silva Figueiredo, 13 v.; Carlos Alberto Carneiro Martins, 15 v., Carlos Augusto Veloso Portela, 14 v. e Carlos Henrique Moreira, 15 v., dispensados; Francisco Dias Coelho, 12 v. e Henrique Augusto Moreira, 12 v.; José António Crespo Soares, 17 v., distinto; José Carlos Antunes de Azevedo, 11 v.; José Joaquim Alves Passos, 14 v., dispensado; José Manuel Lemos Correia, 11 v.; Luís Alberto Ferreira Esteves, 16 v., distinto; Manuel Mota de Sousa, 12 v.; Manuel da Silva Brito, 15 v., dispensado; Nelson Paulo da Silva, 11 v., Domingos Ferreira de Figueiredo, 10 v. e Manuel Coelho Gomes, 10 v.; Miguel de Oliveira Novais, 15 v., dispensado e Adelino Miranda Linhares, 12 v.

5.º Ano (2.º ciclo) — Secção de Ciências

Alfredo Manuel de A. Vaz Saleiro, 12 v.; António Alves Afonso, 14 v., dispensado; António Augusto Fernandes Durães, 11 v. e António Barbosa da Seara, 12 v.; António Lúcio Baptista, 14 v., dispensado; António de M. Linhares, 10 v.; Carlos Alberto Carneiro Martins, 15 v. e Carlos A. Veloso Portela, 15 v., dispensados; Carlos Henrique Moreira, 16 v., distinto; João Gonçalves Portela, 11 v.; José António Crespo Soares, 18 v., distinto; José Carlos Antunes de Azevedo, 12 v.; José Joaquim Alves Passos, 16 v., distinto; José Manuel Lemos Correia, 13 v.; Luís Alberto Esteves, 14 v., dispensado; Manuel da Mota de Sousa, 12 v. e Manuel Pinheiro de Sousa, 11 v.; Manuel da Silva Brito, 15 v., dispensado; Domingos Pereira de Figueiredo, 13 v. e Manuel Coelho Gomes, 12 v.; Miguel de Oliveira Novais, 14 v., dispensado e Manuel Ribeiro Lima, 12 v.

Muitos parabéns aos inteligentes estudantes assim como aos seus pais e professores.

Grave perigo

Inúmeras vezes temos chamado a atenção para o grande perigo que constitui a falta dum sinaleiro no Largo do Tanque em Barcelinhos.

Nesse perigoso local chegou a ser colocado um sinaleiro e tal medida foi registada com gerais aplausos.

Mas, como também já assinalamos, há muito que foi retirado desse local o sinaleiro.

Para remediar a sua falta, lembremos, recentemente, a conveniência da colocação dum espelho de sinalização em local tão movimentado, especialmente nos meses de verão.

Na passada segunda-feira de manhã, em tão movimentado e perigoso local, uma camionete embateu com um carro ligeiro.

Os veículos ficaram bastan-

Educandas do Recolhimento

Na praia de Apúlia, na Colónia Balnear "Conselheiro Sá Carneiro", a passar os meses de Agosto e Setembro, já se encontram as crianças do Recolhimento e Asilo do Menino Deus.

Visado pela Censura

te danificados, principalmente o carro ligeiro mas, felizmente, não houve vítimas a lamentar.

Chamamos mais uma vez a atenção das autoridades para tomarem as necessárias e urgentes medidas de segurança que se impõem no Largo do Tanque em Barcelinhos e antes que tenhamos a lamentar qualquer outro desastre de mais graves consequências.

Ensino Liceal

Exames de admissão

No Liceu Nacional da Póvoa de Varzim, ficaram aprovados no exame de admissão, as meninas: Amélia Maria Serrano Nunes de Oliveira, Carolina Sampaio Oliveira, Júlia Maria da Costa Barbosa Faria e Maria Teresa Sendim Maia e os meninos Joaquim José Veloso Rodrigues, Joaquim Manuel Marinho Trocado Moreira, Jorge Manuel da Costa Meira, José António Matos da Silva Corrêa e Mário Henrique Gonçalves Calheiros da Silva.

— No mesmo Liceu, também ficaram aprovados nos seguintes exames:

1.º ciclo

João Manuel Oliveira Lemos, dispensado.

2.º ciclo

(Secção de Letras e Ciências)

Maria Manuela Oliveira Lemos e Maria Teresa Figueiredo Machado.

Secção de Letras

Artur Guilherme Lopes Pereira dos Santos.

Aos inteligentes estudantes e às suas famílias, as nossas felicitações.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones } Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

Notícias diversas

Na Póvoa de Varzim, com suas famílias, encontram-se os nossos prezados amigos Snrs.:

Dr. Joaquim Furtado Martins, Dr. Celso Manuel de Sousa Lima Torres, Dr. Emídio Leite, Fernando José Martins da Silva Corrêa, Eng. Manuel Júlio de Sousa Lima Torres, João Rodrigues Monteiro, Fer-

Pelas Termas do Eirogo

MESMO em Agosto, este adorável mês por que todos anсиamos para as nossas vigileaturas frente ao mar, estão as Termas repletas de aquistas e o balneário, à semelhança do que outrora se fazia, trabalha desde manhã até ao anoitecer.

É já apreciável o número de automóveis que para cá se deslocam, à tarde, transportando para o tratamento muitas pessoas que o não podem fazer de manhã, dados os seus empregos e ocupações.

LUZ PÚBLICA — Já a possuímos, ainda que de modo precário e muito imperfeito; muitas dificuldades foi necessário vencer e mesmo assim não podemos considerar satisfatória sequer a solução dada. De esperar que a Ex.ª Câmara, ponderando devidamente, determine seja executado trabalho condigno e definitivo. Outros lugares, carecidos de importância, há muito se encontram convenientemente electrificados.

MOVIMENTO DE DOENTES — A acrescentar à lista, já numerosa, dos doentes que nos vêm procurando, cientes dos benefícios que desejam obter, iniciaram o seu tratamento durante a semana finda as Ex.ªs Senhoras: D. Maria Judite de Magalhães, da cidade do Porto; D. Palmira Beleza Ferraz Braga, D. Ana da Conceição Faria, D. Luísa da Costa Brito, D. Amélia Amaral Fernandes, D. Virgínia Pereira Lomba, D. Maria da Conceição Silva, D. Maria do Carmo da Costa Guimarães, D. Maria do Carmo Fernandes e D. Maria Macedo Rodrigues, de Barcelos; e os Ex.ªs Senhores: Adolfo Fernandes e Jerónimo Fernandes, de Vila Verde; Joaquim Rodrigues de Sá Abreu, de Vila Nova de Famalicão; João Cardoso Pinheiro, Patrício Gomes Ferreira, Acácio de Araújo Coutinho, Zacarias Rodrigues Lopes, António da Silva Ferreira, António Martins Palmeira, Alberto Pinto Rosa e João Vasconcelos do Vale, de Barcelos.

C.

nando Duarte Figueiredo, António Vasconcelos do Vale e João Gonçalves de Faria e as Sr.ªs D. Maria Beatriz e D. Violante Cardoso de Albuquerque.

— Na praia de Apúlia, na companhia de suas famílias, os nossos prezados amigos Snrs.: Carlos Fernandes Brandão, Fernando da Costa Fernandes, Cândido Cunha, Eduardo Correia Vilas Boas, Artur Vieira de Sousa Basto, José António Vieira Vasconcelos, José Soucasaux e Domingos Faria Fontainhas.

— Na praia de Fão, na companhia de suas famílias, os nossos prezados amigos Snrs.: Armando Pimenta, Gil Meira de Carvalho e José Pimenta do Vale.

— Em Esposende, na companhia de sua família, encontra-se o nosso prezado amigo Snr. Manuel Fernandes Costa Lima.

— Na sua propriedade de Tamel-S. Veríssimo, "Quinta do Grilo", acompanhado de sua esposa, encontra-se o nosso estimado amigo, Snr. Humberto Carmona Coelho Gonçalves.

— Na Quinta de Santa Luzia, em Encourados, a passar a época de verão, encontram-se a Snr.ª D. Laura Matos de Almeida Viana Lopes e filha e o nosso estimado amigo Sr. António Carmona de Azevedo Gonçalves e esposa.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAU

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS



Externato Alcaides de Faria

AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR, 48

BARCELOS

TELEFONE, 82346

SEXO FEMININO

Curso Geral dos Liceus

(1.º e 2.º Ciclos)

Matrículas de 1 a 10 de Setembro

FALECIMENTOS

D. Elisa Sellés Pais de Vilas-Boas

Faleceu na manhã de sábado, na sua residência, sita à Avenida Doutor Oliveira Salazar, a Snr.ª D. Elisa Sellés y Rivas Pais de Vilas-Boas, viúva do saudoso barcelense e nosso querido amigo Snr. Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas-Boas.

A veneranda e virtuosa Senhora, que contava 82 anos, era filha dos Marqueses de Gerona e Viscondes de Castro e Orozco e mãe da Snr.ª D. Elisa Pais de Vilas-Boas Pires de Lima, do nosso distinto colaborador Snr. Joaquim Sellés Pais de Vilas-Boas, das Snr.ªs D. Maria Teresa e D. Maria Helena, das religiosas de Santa Doroteia, Maria Emília e Maria do Carmo e da religiosa do Sagrado Coração de Maria, Maria Eugénia (em religião Irmã Maria do Sameiro); sogra da Snr.ª D. Maria Helena Justina de Almeida Saldanha e Quadros Pais de Vilas-Boas e do Snr. Dr. António Pedrosa Pires de Lima, ilustre Director-Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Interior; irmã das Snr.ªs D. Evélia, D. Eládia e D. Emília, residentes em Madrid; cunhada do Snr. Eng. António Pais de Sande e Castro; avó dos Snrs. Dr. António, Dr. Joaquim António, Maria, José Augusto, Fernando, Manuel, Luís e Maria José Pais Pires de Lima e de Joaquim Francisco e Maria Helena de Almada Pais de Vilas-Boas.

No nosso meio, a ilustre senhora, pela sua bondade e esmerada educação, gozava da maior estima e respeito.

Durante a sua longa vida, e sempre que o seu estado de saúde lhe permitiu, exerceu grande actividade a favor dos desprotegidos da sorte, presidindo ou fazendo parte de diversas comissões de assistência e beneficência, particulares e oficiais.

Os seus restos mortais foram transportados na manhã da última segunda feira da sua residência para o Templo do Senhor da Cruz onde se celebraram, em sufrágio da sua alma, missas de corpo presente.

À tarde, após os ofícios, realizou-se o funeral para o cemitério de Barcelos, ficando sepultada em jazigo de família.

Incorporaram-se as Confrarias do Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora da Franqueira e Senhor da Cruz, Bombeiros de Barcelos, Barcelinhos, Esposende, Fão e V. N. de Famalicão, pessoas das diversas categorias sociais, grande número de senhoras e muitas individualidades de destaque entre as quais recorda-nos ter visto: os Snrs.: Dr. Francisco Pessoa Monteiro e Eng. João de Brito e Cunha, respectivamente governadores civis de Braga e Porto; Dr. Luís Figueiredo e Dr. Vítor A. Marques Júnior, Presidente e Vice-Presidente da Câmara de Barcelos; Deputados Dr. Nunes de Oliveira e Comendador Santos da Cunha; Dr. José Cotta, Delegado do I. N. T.; Inspector de Incêndios da Zona Norte e Dr. Eugénio Bacelar Ferreira, Secretário do Governo Civil de Braga.

A urna foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos. Levou a chave o Provedor da Irmandade do Senhor da Cruz, Snr. Alberto Augusto Guimarães Vale e constituiu-se um único turno por mesários da mesma Irmandade.

D. Maria do Carmo Osório Magalhães Alves

Na sua residência, no Largo do Benfeito, na tarde do dia 30 do passado mês, faleceu, a Snr.ª D. Maria do Carmo Osório Magalhães Alves, de 42 anos de idade.

A saudosa extinta, era casada com o nosso amigo Senhor Manuel Alves, enfermeiro do Posto de Barcelos dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência.

O seu funeral realizou-se na tarde do passado dia 31, da sua residência para o cemitério municipal.

O cadáver foi transportado num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos e organizou-se um único turno constituído por pessoas de família.

Jornal de Barcelos apresenta às famílias enlutadas as suas mais sentidas condolências.

Eleutério Leite de Sousa Perestrelo

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Passando no dia 10 do corrente o 1.º aniversário do falecimento deste seu ente querido, a família, em sufrágio de sua alma, manda



celebrar uma missa na Igreja Matriz, pelas 7,30 horas.

Desde já agradece muito reconhecida a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A Família

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Curso de Conservas de frutos e produtos hortícolas

No Grémio da Lavoura de Barcelos, como anunciamos, principiou, na manhã da passada segunda feira, e termina amanhã, um curso de conservas de frutos e produtos hortícolas, promovido pela Junta Nacional de Frutas.

O Curso está a ser ministrado pela Engenheira Agrónoma Snr.ª D. Maria da Conceição Nobre Capela que tem como auxiliar a Sr.ª D. Alice Ferreira, também funcionária da Junta Nacional de Frutas.

Frequentam o referido Curso, com a maior satisfação e interesse, cerca de cem senhoras.

Nascimentos

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia, a esposa do nosso prezado amigo Snr. Vasco Maria Matos da Costa deu à luz, com felicidade, uma interessante menina.

— Na Casa de Saúde, a esposa do nosso prezado amigo Snr. Cândido A. de Sousa Cunha teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino.

Os nossos parabéns.

A S. Judas Tadeu

Agradecimento por graças recebidas.

M. P.

Já deu o seu auxílio para as obras da Residência Paroquial?

Responderam já à chamada:

	Transporte	
Domingos Faria Fontafnhas	100\$00	
Emídio Joaquim Rodrigues (2.ª)	200\$00	
D. Rosália Barbosa Lopes	20\$00	
Décio Nunes	200\$00	
D. Elvira Hermínia da Costa Santos	30\$00	
Albino Dantas Barroso	100\$00	
Filhas do Snr. Dr. Joaquim G. P. de Vilas Boas	250\$00	
D. Maria Emília de Jesus Figueiredo	20\$00	
José Teixeira de Castro	100\$00	
Manuel Gomes	20\$00	
José Eduardo Nunes de Araújo	100\$00	
Domingos António de Figueiredo	300\$00	
João Brandão Gomes	50\$00	
D. Helena Alves Baptista	20\$00	
D. Maria Cristina Barbosa Dias	100\$00	
António Pedras	100\$00	
João Baptista Espírito Santo Pereira (2.ª)	50\$00	
Grémio do Comércio de Barcelos	1.000\$00	
Viúva do Snr. Pereira	50\$00	
Joaquim Matos Viana Lopes	100\$00	
João da Cunha Ferreira	100\$00	
Paulo Augusto Pereira	50\$00	
Sérgio Santos	100\$00	
João Machado da Silva	50\$00	
Anónimo	500\$00	
Sérgio Silva	200\$00	
José Perestrelo Marinho Pereira de Araújo	100\$00	
Luís Alberto Godinho Meira	50\$00	
Carlos Araújo	100\$00	
Adelino Silva	50\$00	
Manuel Cândido da Silva Corrêa	100\$00	
Henrique José Pereira de Carvalho	50\$00	
Amadeu Pedras (2.ª)	50\$00	

(Continua)

Domingos de Castro Gomes Duarte Lopes

Missa de aniversário

No Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas 9 horas do dia 14 de Agosto — terça-feira — terá lugar a missa do primeiro aniversário por alma daquele saudoso extinto e para este piedoso acto, sua esposa pede a gentileza de lhe darem a sua grata assistência.

Barcelos, 9 de Agosto de 1962.

Margarida Amália dos Santos Monteiro Lopes

Maria do Carmo Osório Magalhães Alves

AGRADECIMENTO

Seu Marido e mais família, na impossibilidade de agradecer às pessoas que se dignaram acompanhá-los em tão doloroso transe, e ainda àqueles que prestaram tão sentida homenagem acompanhando a saudosa extinta à sua última morada, vêm, por este meio, manifestar a todos a sua profunda gratidão, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

Barcelos, 4 de Agosto de 1962.

Manuel Alves
ENFERMEIRO

Anúncio

Nos termos e para os efeitos do disposto no art. 263 do Código de Processo Civil se anuncia que foi notificada a revogação do mandato concedido por José do Vale Reis e sua mulher Maria da Cruz Gomes, ele comerciante e ela doméstica, moradores na freguesia de Creixomil, desta comarca, a Francisco Gonçalves Barbosa, casado, lavrador, da freguesia de Roriz, ficando sem efeito algum a procu-

ração outorgada em 13 de Março de 1950, com poderes de geral administração civil, conforme notificação judicial feita àquele procurador.

Barcelos, 31 de Julho de 1962.

José do Vale Reis
Maria da Cruz Gomes

Compra-se

Cofre usado. Informa esta Redacção.

Excessos de velocidades

Segundo os jornais diários, em Lisboa, a Polícia de Viação e Trânsito, está a reprimir os excessos de velocidades que se têm verificado na auto-estrada.

Tal medida só merece louvores e torna-se indispensável estendê-la a todos os pontos do país.

Na verdade, por todo o país, continuam a verificar-se trágicos desastres, quase sempre por excessos de velocidades de motoristas inconscientes e verdadeiramente criminosos.

De África

Em gozo de licença e em visita à sua família, encontra-se nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo Snr. José António Vieira Vasconcelos, funcionário superior dos Caminhos de Ferro da cidade da Beira, Moçambique.

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

Jardim Zoológico de Lisboa

(Continuação da página 6)

Assim quem não visitou há um ano as Laranjeiras encontra duas novidades de grande tomo, inauguradas em Outubro último: o Jardim dos Pequenininos já instalado no seu novo poiso e o majestoso salão de festas apto a receber seiscentas pessoas e destinado a ter um lugar de destaque na vida cultural de Lisboa e exaltação do ultramar português. Ao que acresce, como verdadeiro acontecimento para a vida do Jardim, a nova entrada já concluída, com as mais belas torres do seu grandioso portão, dando para o Largo de Sete-Rios e fazendo frente à entrada do Metropolitano, quer dizer, com uma comodidade de acesso ao "Zoo" que fica deste modo a sete minutos dos Restauradores...

No novo Jardim dos Pequenininos pode dizer-se que o arquitecto Rual Lino se excedeu a si próprio: tornando o novo paraíso das crianças ainda mais estonteante do que o seu antecessor. E depois nesse paraíso há de tudo: carroucel, estalhões deformantes, cinema, comboio eléctrico e a vapor, teatrinho, balouços, sabe-se lá que mais! só vendo...

De resto, o visitante verá em dia de acabamento a nova pavimentação do Jardim, em que a comodidade do piso se alia a uma feliz apresentação... Em fins de Julho pouco faltará para estar pronta. E outra novidade está em construção! Os arruamentos que servirão de pista para uso dos miúdos e seu ensino como condutores de automóveis. Mas essa sensacional novidade só em Outubro será inauurada, devendo rivalizar em dinamismo e graciosidade com as escolas similares de New York e de Paris.

O "Zoo" de Lisboa, é, na verdade, uma atracção de grande classe. E tudo para o efeito assim avulta e se harmoniza: a apresentação espectacular dos leões, ursos, elefantes, girafas, avestruzes e outros animais de grande porte; o "habitat" pitoresco dos símios na sua aldeia, ginásio e tenda; as graciosas instalações das aves, em que avulta a Casa do Brasil; a Escadaria Monumental, vizinha da Lagoa Grande e do Monte dos Gamos; o Castelo das Águias; o Hotel e o Cemitério dos Cães; a rotunda dos antílopes; as outras inúmeras instalações, mais vistosas todas umas do que as outras...

E, para mais, enquadrando este admirável conjunto, a valorização trazida pelas belezas lendárias do velho Parque de Farrobo, que dão ao "Zoo" de Lisboa o esplendor que lhes confere um lugar de eleição...

Junto do Grande Roseiral, o Restaurante e bufete da esplanada e a esmerada casa de chá, concorridíssimos sempre. A dois passos a patinagem e o Lago sulcado por uma navegação que o não abandona. Os Jardins do Farrobo, rentes ao palácio, continuam dispensando o seu velho encanto. E, por último (recreio popular por excelência) a Mata das Águas Boas, igualmente dotada de um restaurante, é o grande refúgio da população, onde aos domingos desde manhã cedo, milhares de visitantes vêm acolher-se às suas sombras para à noite deixarem o jardim e os seus encantos.

Do "Zoo" de Lisboa pode dizer-se que, visitado anualmente por mais de meio milhão de pessoas, ainda se não deu conta de uma só... que não quisesse lá voltar.

COLCHÕES MOLAFLEX

10 anos de garantia provam a sua eficiência

MÓVEIS TELES

Telefone 82453

BARCELOS

VINHOS VERDES PUROS

Tinto, litro 5\$00 - Branco, 6\$00

Vende a **PENSÃO ARANTES**

DESCONTO POR GARRAFÃO



Carta de Lodeiros

(Continuação da página 6)

nem costumes, nem necessidades de cidade, se ruralizou numa falta de água e de saneamento, faltas que só a dispensa delas justificam.

Esse próprio gosto da fachada, do «por fora», do alindamento, sem correspondência a uma forma e maneira de ser e de viver, tem seus paralelos na vida da aldeia onde a água é para os campos e se vai estercar aos milhos ou à bouça.

E, é vê-los, ao Domingo ou na Romaria, como se arranjam e se alindam.

Tudo, meu Amigo, tudo por fora.

Por dentro, esterco.

Dom Tanas de Barbata-nas — o Doutor Geral — que também tinha o seu Paço e ia congeminar no esterco do quinteiro, é figura a viver de Barcelos.

E por hoje, bonda.

Beija-lhe a mão o muito Amigo

S. P.

Lodeiros, Julho de 62.

LEITÕES

Maior desenvolvimento, sadtos.

Use SUINO-LACTOL
Farinha láctea para desmame e iniciação de leitões.

Laboratório da Farmácia Pinho
GUILA - LEIRIA

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — Os Snrs. António Pereira da Cruz e Mário G. de Freitas Guimarães.

Amanhã — A Snr.^a D. Margarida Martins da Silva Corrêa, os Snrs. António Augusto Diogo Ferros e Francisco D. Coutinho e a menina Maria Angelina Fernandes da Silva Matos.

Sábado — As Snr.^{as} D. Maria Júlia Calheiros Barreto Cardoso de Albuquerque e D. Albertina F. de Macedo Faria Gayo, a menina Ana Maria Figueiredo da Costa e o menino Paulo Afonso Roriz Sequeira Rodrigues.

Domingo — O Snr. Professor Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira e o menino Daniel Portela de Carvalho.

Segunda — Os Snrs. Artur Vieira de Sousa Basto, Engenheiro Carlos Maria Martins da Silva Corrêa, José Serra Brito Limpo Lobarinhas e Durval Rui Beleza Ferraz Valongo.

Terça — A Snr.^a D. Assunção Ferros Pimentel.

Quarta — Os Snrs. Adriano Pereira da Silva e Vítor da Encarnação Faria e a menina Maria Noémia Lopes Frias.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Vida Desportiva

Natação

(Continuação do número anterior)

6.^a prova — 66 metros costas — 1.^o grupo

1.^o, João Durães, Barcelinhos; 2.^o, José Amorim, Povoense; 3.^o, António Torres, Barcelinhos e 4.^o Antero Cadilhe da Nova, Povoense.

7.^a prova — 66 metros livres femininos (complementar)

1.^o, Maria Adelaide Cunha, Povoense.

8.^a prova — 33 metros braços infantis — 8 aos 10 anos (complementar)

1.^o, Francisco Marcos; 2.^o, Manuel Fernandes; 3.^o, João Durães Rodrigues; 4.^o, Rui de Sá e 5.^o, José Vieira, Barcelinhos.

9.^a prova — 33 metros mariposa — 1.^o grupo

1.^o, Armindo Matos, Barcelinhos; 2.^o, José Leitão, Povoense e 3.^o, Jaime Faria, Barcelinhos.

10.^a prova — 33 metros livres — 2.^o grupo

1.^o, Luís Amorim, Povoense; 2.^o, Emílio Figueiredo, Barcelinhos (extra); 3.^o, José Mariano Machado e 4.^o, José Saraiva, Barcelinhos e 5.^o, José Calheiros, Povoense.

11.^a prova — 33 metros braços femininos (complementar)

1.^o, Manuela Sardinha e 2.^o, Anabela Gomes, Povoense.

12.^a prova — 33 metros livres infantis — 8 aos 10 anos (complementar)

1.^o, João Machado; 2.^o, Vítor Pereira; 3.^o, Luís Baptista; 4.^o, Francisco Marcos; 5.^o António Carvalho e 6.^o, Delfino Pereira, Barcelinhos.

13.^a prova — 66 metros braços — 1.^o grupo

1.^o, Almor Carvalho e 2.^o, Manuel Gonçalves, Barcelinhos; 3.^o, Joaquim Amorim e 4.^o, Antero Cadilhe, Povoense.

14.^a prova — 33 metros livres femininos (complementar)

1.^o, Áurea Veloso e 2.^o, Manuela Sardinha, Povoense.

15.^a prova — 4 x 33 metros livres — 2.^o grupo

1.^o, Saraiva, Machado, Adriano e Cerqueira, Barcelinhos e 2.^o, L. Amorim, Calheiros, Ramalho e Castro, Povoense.

16.^a prova — 4 x 33 metros estilos — 1.^o grupo

1.^o, Torres, Almor, Matos e Ferraz, Barcelinhos e 2.^o, Amorim, Joaquim, Amorim, Leitão e Ramalho, Povoense.

17.^a prova — 33 metros braços (complementar)

1.^o, Helena Sardinha e 2.^o, Isabel Coelho, Povoense.

18.^a prova — 33 metros mariposa — feminino

1.^o, Maria Adelaide Cunha, Povoense.

19.^a prova — 3 x 33 metros estilos — 2.^o grupo

1.^o, Casanova, Cerqueira e José Machado, Barcelinhos e 2.^o, L. Amorim, Calheiros e Ramalho, Povoense.

20.^a prova — 4 x 33 metros livres — 1.^o grupo

1.^o, J. Amorim, Leitão, Cunha e B. Amorim, Povoense; 2.^o, Gonçalves, Adriano, Ferraz e Diniz, Barcelinhos; 3.^o, J. Amorim, Cadilhe, Ribeiro e Cunha, Povoense e 4.^o, M. Durães, Saraiva, Fontainhas e Rocha, Barcelinhos.

A V I S O

A firma **COSTAS & QUINTELA, L.^{DA}**, com fábrica de serração e carpintaria mecânica, comunica a todos os seus estimados clientes que em virtude do seu passeio anual, fecha todas as suas instalações fabris, no próximo dia 11 às 18 horas e só reabre no dia 16 do corrente.

A Gerência

IMPRENSA

Notícias de Chaves

Completo mais um ano de vida jornalística o nosso prezado confrade "Notícias de Chaves" que é dirigido pelo distinto jornalista Prof. João Soares.

Muitos parabéns.

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Junta de Colonização Interna

Do Presidente da Junta de Colonização Interna recebemos um amável officio a agradecer tudo quanto se escreveu neste Jornal a propósito do 25.^o aniversário da fundação daquele Organismo.

Nada tinha que nos agradecer pela justiça que fizemos à acção benemérita da Junta de Colonização Interna.

Entretanto, agradecemos a gentileza.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 — BARCELOS

Redacção e Administração:

Tipografia «Vitória»

TELEFONES 82451 e 82428

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 82428

Carta de Lodeiros

Meu muito Rev. Amigo:

TERMINEI hoje, hoje uma terça feira, a leitura das 388 págs. do livro que Tomás de Figueiredo escreveu, dando-lhe por título o nome de «Dom Tanas de Barbatanas Racha-Penedos e Arrinca-Pinheiros Merda-Seca e Come-Gente de Roncalto e Gargantónia — o Doutor Geral».

O nome — bom é meditar o nome — não é invenção do incomparável e cultíssimo escritor: Dom Tanas — o Doutor Geral — é figura dos nossos dias, por ser Doutor Geral e por ser Tanas, por ser Roncalto — Ronca Alto — e ser Gargantónia, por ser Come-Gente e ser Merda-Seca.

Era este Dom Tanas — Doutor Geral — dos que dos livros e das cousas conhecia sempre, só e bem, o andamento.

Veja, meu Amigo, esta adorável quadra que, a páginas 358, nos dá o cronista:

*«Ai! não me acinjas, Senhora, tanto os atafais,
Senhora mia do meu coração!
Porque senão peiam-me e não mais
Posso andar a trote a bem da Nação!»*

*

Eu sei que, o meu Amigo, de mim esperaria, desta feita, umas cartas de Lodeiros, de quantas se escrevem mergulhado na natureza, e os conceitos saem tantas quantas as gamas dos verdes que meus olhos vão vendo e descobrindo.

Mas outras coisas, outras preocupantes coisas, não me dão ao coração gosto para gozar isto.

Barcelos, a minha preocupação constante, já não é a mesma que eu conheci: falta-me gente, gente que me entendia e eu entendia, e me afeitara a ver sempre que por aí passava.

Recordo os bons e os maus — se foram maus — nem mal lhes quero nem rancor lhes guardo.

Sinto Barcelos cheio de sombras, fugidas para longe as gentes, pasto das feras que pasto de feras é o abandono da presa também, finda a conquista e a morte dela.

Cada um metido em si e, navegando num mar de palha, que arda troia.

Eu disse-lhe, quando lhe falei no estudo que Santos Simões fez aos azulejos, que Barcelos no séc. XVIII estava muito mais perto de Lisboa do que em 1962.

Que se tem vindo dando desde então, quando a densidade escolar tanto aumenta e tantos contactos há hoje, dos seus filhos, com os meios universitários?

Qual o facto que a um espantoso aumento de instrução — só a cidade possui dois colégios de ensino secundário e uma Escola Técnica — não corresponde um proporcional crescimento de nível?

Praticam-se, a muito regular nível, os desportos mais variados como saúde do corpo; convive-se como nunca como saúde da alma; sem se sair do meio, vão-se colhendo os ensinamentos que a Escola Técnica e os colégios conferem; mais gente frequenta e frequentou as escolas de ensino superior, e Barcelos sofre, reflecte, mostra o mesmíssimo desinteresse, a idêntica forma de viver, os mesmíssimos gostos.

O esforço do seu comércio — apetecia-me dizer o seu inglório sacrifício — em enriquecer e variar a sua existência, em alindar o seu estabelecimento, em bem ornamentar o seu escaparate, não provocou no meio qualquer reflexo que se saliente.

Parece — e mal parece — que em Barcelos todo o esforço em prol da terra é inglório e absolutamente inútil.

Estar um ano sem ir a Barcelos é como estar dez: a evolução, o desenvolvimento verificável em qualquer terra portuguesa não é possível entre nós.

Quais as causas?

Se do plano material transitamos para o espiritual, da cultura, não há semente que frutifique: as tentativas da Assembleia e a experimentação dum Clube A B C — creio assim se chamava — são bem prova disto, desta incapacidade, que, ou, de nos igualar a qualquer outra terra. Todas as tentativas, todas as experiências, todos os esforços deram com os burrinhos na água.

Se vamos à história das actividades locais destes úl-

Indústria do Alumínio

Terminados os trabalhos preparatórios de terraplanagem e abertura de fundações nos terrenos, com cerca de 14 hectares, que a empresa Alumínio Português (Angola), S. A. R. L. adquiriu à entrada da Vila de Alcochete, procedeu-se no dia 28 do mês passado ao lançamento da primeira pedra das importantes instalações para a fábrica de laminagem de alumínio com que aquela empresa se propõe dotar o País. Conta-se que esta fábrica comece a trabalhar nos meados do segundo semestre do próximo ano, com matéria prima cedida pela sua associada francesa PECHINEY — Compagnie de Produits Chimiques et Electro-métallurgiques, enquanto não se inicia a produção de lingotes de alumínio e laminados de fusão na fábrica de electrólise que a empresa vai instalar em Angola no Dondo, onde já adquiriu terrenos e procedeu a trabalhos preparatórios. Com a instalação desta indústria de base incluída no actual Plano de Fomento, completa-se mais um sector da nossa indústria. As fábricas irão abastecer toda a indústria transformadora de alumínio e suas aplicações.

timos cem anos verificámos, com desgosto, comparativamente, que Barcelos se atrasou de si mesma.

É que evidentemente as terras onde se vai buscar um prestígio pessoal serão sangradas, sacrificadas a essa busca e tentativa: quem é da terra servirá a terra como herança, sem nada lhe pedir em troca; quem não é da terra só vê na terra meio, forma de arrecadar honras e proveitos, sendo então a terra um meio e nunca um fim.

Perdido o conceito do concelho, o fenómeno opera-se da mesma forma nas freguesias, unidas por força de Lei, mas sem ligação moral e espiritual à sede e cabeça do concelho, fonte de proventos e nada mais.

O fenómeno barcelense — de gravíssimas consequências — é o inverso do que se operou nos pinhais de Fão: aqui a invasão da cidade; ali a invasão da aldeia.

Quando anos passados Santa Maria de Abade, limítrofe de Barcelos, chamou a atenção de alguns, logo se modificou: e é vê-la.

À escala barcelense, é certo, mas criando novos hábitos e hoje, essa estrada de Viana — desde S. João de Deus à Quinta de St.ª Maria, até lá cima — prolonga a cidade que, sem gostos,

(Continua na página 5)

PROBLEMAS DE BARCELOS

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queirós

UMA vez por outra, para variar, deixemos o Eirogo entregue a si próprio e voltemos a nossa atenção para outros Problemas, também importantes, que convém solucionar.

Não trataremos do abastecimento de água de que a cidade, e tantos pontos do Concelho, andam carecidos — paradoxal situação numa zona de exuberante verdura, com um subsolo intensamente irrigado, banhada por importante rio e numerosos cursos de água de menor importância, mas úteis e necessários também —, de parte ainda o saneamento que, como aquela, é imprescindível para o bom cumprimento dos mais elementares preceitos da Higiene, e, sem a qual não é possível viver-se em normais condições de trabalho e de saúde. Longe do nosso propósito também falar-mos hoje das precárias condições habitacionais, dos importantíssimos problemas da instrução e da educação, do tortuoso e despropositado rumo que estão a tomar certas polémicas, que melhor fôra nunca tivessem sido iniciadas, para bem da Terra e prestígio das gentes.

É Barcelos servida por intensa rede de vias de comunicação que, a despeito da casual, maldosa, ou intencional actividade de certo personagem, de triste e ridícula memória, já vai cumprindo muito rasoavelmente a sua primordial função. No entanto não dispomos ainda de meios de comunicação capazes de satisfazer as principais necessidades duma vida hodierna.

À parte os comboios rápidos e modernos que nos proporcionam fáceis ligações com pontos longínquos, são deficientes e impróprios os meios ao nosso alcance para estabelecer eficientes contactos com os nossos vizinhos mais chegados. No que concerne às nossas próprias ligações: «cidade-cidade, cidade-concelho» somos muito pobrezinhos... todos sabemos! todos o sentimos!

É lá admissível que na época em que vivemos, no auge da impiedosa luta espaço-tempo, não disponhamos de meios de transporte, mesmo clássicos e já antiquados, para levarmos os nossos filhos para as Escolas, os nossos operários para as fábricas e oficinas, os nossos doentes para as instituições de saúde e assistência, o nosso povo para as repartições públicas, para os mercados, para os diferentes centros comerciais, para as estações dos transportes colectivos, e até para os bairros mais excêntricos da cidade?

Estaremos obrigados, sempre como agora, a subordinar a nossa vida aos materiais interesses de mesquinhos Concessionários?

Será possível identificar ou medir a UTILIDADE PÚBLICA pelo maior ou menor volume da carteira de quem a explora, com absoluto desprezo pelas necessidades do público que, oficialmente, dizem servir?

Evidentemente que não! Há meios para remediar tais anomalias, meios de que será preciso lançar mão porque, entre nós, com mágoa o constatamos, é reduzido o número dos possuidores de meio de transporte próprio.

A Câmara Municipal compete enfrentar o Problema com perfeito sentido das realidades, propondo ao Governo as indispensáveis alterações, caso surjam divergências ou se reconheça má vontade por parte de qualquer das empresas concessionárias.

Os Grémios da Lavoura e do Comércio, os Sindicatos, as Juntas de freguesia — lídimos representantes do povo barcelense — apoiaram incondicionalmente a acção da nossa Edilidade, perfeitamente consciente da importância que o facto representa para a economia e desenvolvimento do Concelho.

Sugerir não custa! e pode ser um modo leal e honesto de colaboração. Assim todos o entendam!...

Jardim Zoológico de Lisboa

COM os meses de estio e de férias, vem a vontade de correr o país e, naturalmente a de ir a Lisboa... Em Lisboa, uma curiosidade atrai, sem sombra de dúvida, a generalidade dos forasteiros, a visita do seu Jardim Zoológico — sem contestação o mais belo da Europa e, também, o que mais interesse desperta quer pela magia e diversidade dos seus atractivos (beleza do parque, riqueza da fauna, maravilha das instalações, diversões de toda a ordem) quer pelas incessantes transformações que de ano para ano lhes dão mais encanto.

(Continua na página 5)